

14) O pesar na terra natal

AGÊNCIA ESTADO

Perto da matriz de Nossa Senhora do Pilar, o oficial de Justiça Maurício Martins, que desde os 11 anos trabalhava como cabo eleitoral de Tancredo Neves, passava chorando alto. Como ele, outras pessoas choravam, algumas emudeciam e muitas corriam em direção a suas casas pelas ruas de São João Del Rey, terra do presidente eleito, no momento em que a cidade tomava conhecimento de sua morte.

Os familiares de Tancredo permaneceram no apartamento do irmão mais velho, Otávio Neves, no centro da cidade. O sobrinho Breno Neves, ainda sob o impacto da notícia, não conseguia dizer nada. A pintora Ieda Alvarenga Oliveira, vizinha de d. Zininha (irmã do presidente eleito), chegava em casa por volta das 23 horas, dizendo estar passando mal.

Na parte nova de São João Del Rey, conhecida como "Kibon", muitas pessoas choravam, bares baixavam as portas. De repente, alguns jovens começaram a insultar a equipe da **TV Manchete**, aos gritos de "urubus", um mal-estar contornado depois quando diversas pessoas pediram desculpas aos jornalistas. Perto do cemitério de São Francisco de Assis, onde Tancredo Neves será sepultado, algumas pessoas ameaçaram quebrar o caminhão de externas da mesma emissora de televisão, estacionado no pátio da Fundação Educacional de São João. Mas logo a Polícia Militar chegou e dispersou o tumulto. Por volta da uma hora da fria madrugada de ontem, com as ruas silenciosas, a cidade iniciava seu descanso.